



**TECNOLOGIA DE MUDAS ENXERTADAS DE MARACUJAZEIRO AZEDO PARA
CONTROLE DE DOENÇAS CAUSADAS POR *Fusarium* spp. NO MATO GROSSO -
A EXPERIÊNCIA DA COOPERNOVA**

MÁRCIO SIDNEI SEMPREBOM¹; FABIO GELAPE FALEIRO²; CARLOS ANTONIO
TAVORA ARAUJO³; LUCIANO LEMES DO PRADO¹; FERNANDO HADDAD⁴; NILTON
TADEU VILELA JUNQUEIRA²

INTRODUÇÃO

Entre as doenças mais sérias do maracujazeiro no Mato Grosso, merecem destaque a murcha e a podridão-do-pé causadas por *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* e *Fusarium solani*, respectivamente. Até o momento não existem cultivares resistentes nem controle químico satisfatório para estas doenças. Por esse motivo, não se recomenda o cultivo do maracujazeiro em áreas com alta incidência destas doenças. A ocorrência destas doenças faz com que muitos produtores sintam-se desestimulados com a cultura do maracujazeiro, considerando que as plantas morrem no início do seu período produtivo. Este fato reduz drasticamente a produtividade e longevidade da cultura, fazendo com que os produtores tenham grandes prejuízos considerando o alto investimento na implantação do pomar. Pelos motivos relatados acima, a busca de tecnologias para o manejo destas doenças causadas por *Fusarium* é uma importante demanda para a pesquisa (FALEIRO et al., 2006).

Entre as tecnologias mais promissoras para o manejo das doenças causadas por *Fusarium*, o uso de espécies silvestres de maracujazeiro como porta-enxerto tem recebido maior atenção das pesquisas nos últimos anos (JUNQUEIRA et al., 2005; JUNQUEIRA et al., 2006). Neste trabalho, objetivou-se apresentar a experiência da Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda. (COOPERNOVA) com a utilização de um acesso de *Passiflora nitida* como porta-enxerto de *Passiflora edulis* (maracujazeiro azedo comercial) visando à resistência à fusariose.

MATERIAL E MÉTODOS

¹Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda., COOPERNOVA, Terra Nova do Norte, MT e-mail: deptotecnico@coopernova-mt.com.br

²Eng. Agr., Pesquisador Embrapa Cerrados, Planaltina, DF e-mail: fabio.faleiro@embrapa.br; nilton.junqueira@embrapa.br

³Téc. Agr., Tropical Polpa de Frutas, Tangará da Serra, MT, e-mail: catojuara@hotmail.com

⁴Eng. Agr., Pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, e-mail: fernando@cnpmf.embrapa.br

Unidades de observação com mudas obtidas por sementes e obtidas por enxertia utilizando um acesso de *Passiflora nitida* como porta-enxerto foram realizados em fazendas de produtores associados à Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda. no município de Terra Nova do Norte, Mato Grosso. Fazendas com histórico de ocorrência de doenças causadas por *Fusarium* spp. foram escolhidas para a montagem dos experimentos.

A primeira unidade de observação consistiu no plantio de 20 mudas do acesso de *Passiflora nitida* e 20 mudas do híbrido BRS Gigante Amarelo no início do período chuvoso (novembro de 2008). No final do período chuvoso (junho de 2009) foram feitas avaliações de mortalidade das plantas. Plantas mais vigorosas de *Passiflora nitida* foram selecionadas e utilizadas para produção de sementes para produção de mudas de porta-enxerto.

Na segunda unidade de observação, 30 mudas do híbrido BRS Gigante Amarelo enxertado no acesso selecionado de *Passiflora nitida* foram plantadas em julho de 2009 em outra fazenda com histórico de ocorrência de doenças causadas por *Fusarium* spp. Estas mudas estão sendo acompanhadas por meio de relatos fotográficos até os dias atuais.

Uma terceira unidade de observação foi montada no campo experimental da COOPERNOVA visando à avaliação da produtividade de plantas de dois cultivares comerciais de maracujá azedo obtidas por sementes (BRS Gigante Amarelo e FB 200) e obtidas pela enxertia no acesso selecionado de *Passiflora nitida* (BRS Gigante Amarelo / *Passiflora nitida* e FB 200 / *Passiflora nitida*). O plantio foi realizado em agosto de 2011, utilizando 30 mudas de cada tratamento. A produtividade mensal total das 30 plantas de cada tratamento foi contabilizada nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril.

Com base nos resultados animadores das unidades de observação, iniciou-se a validação dos resultados obtidos em condições comerciais. Neste trabalho foi feito um levantamento do número de produtores e número de mudas enxertadas distribuídas pela COOPERNOVA nos anos de 2011 e 2012. Relatos descritivos e fotográficos foram utilizados para análises dos resultados e informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da mortalidade das plantas da primeira unidade de observação mostrou que após oito meses as plantas de *Passiflora edulis* haviam morrido e as plantas de *Passiflora nitida* continuavam vivas nas áreas com histórico de ocorrência de doenças causadas por *Fusarium* spp. Plantas mais vigorosas de *Passiflora nitida* foram selecionadas e utilizadas para produção de mudas de porta-enxerto para o híbrido BRS Gigante Amarelo. A Figura 1 ilustra uma muda do acesso de *Passiflora nitida* utilizado como porta-enxerto e mudas de BRS Gigante Amarelo enxertadas em *Passiflora nitida*. Após 2 anos de avaliação, as 30 plantas obtidas de mudas enxertadas continuam vivas e produzindo em áreas com histórico de ocorrência de doenças causadas por *Fusarium* spp.

Figura 2 - Este resultado evidencia o potencial da tecnologia relatado por Junqueira et al. (2005; 2006).



Figura 1 - Muda do acesso de *Passiflora nitida* utilizado como porta-enxerto (A) e mudas de BRS Gigante Amarelo enxertadas em *Passiflora nitida* (B e C).



Figura 2 - Sintomas de fusariose (A e B) e contraste da sobrevivência x mortalidade de plantas de maracujazeiro (C e D) obtidas a partir de mudas de BRS Gigante Amarelo enxertadas em *Passiflora nitida* e de BRS Gigante Amarelo obtidas por sementes em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. em Terra Nova do Norte, Mato Grosso.

A avaliação da produtividade de plantas de BRS Gigante Amarelo e FB 200 obtidas por sementes e pela enxertia no acesso selecionado de *Passiflora nitida* durante os seis primeiros meses de produção (Figura 3) mostra uma certa superioridade da produção das mudas obtidas por sementes em relação às obtidas por enxertia, principalmente para o cultivar BRS Gigante Amarelo. Novas avaliações da produção nos próximos meses serão realizadas para a continuidade do acompanhamento das plantas.

A validação desses resultados animadores do uso da tecnologia de mudas enxertadas para controle de doenças causadas por *Fusarium* spp. foi iniciada em condições comerciais. No ano de 2011 foram produzidas, pela COOPERNOVA, 3291 mudas enxertadas que foram distribuídas para 13 produtores da Cooperativa. No ano de 2012 já foram produzidas 1078 mudas enxertadas distribuídas para oito produtores.

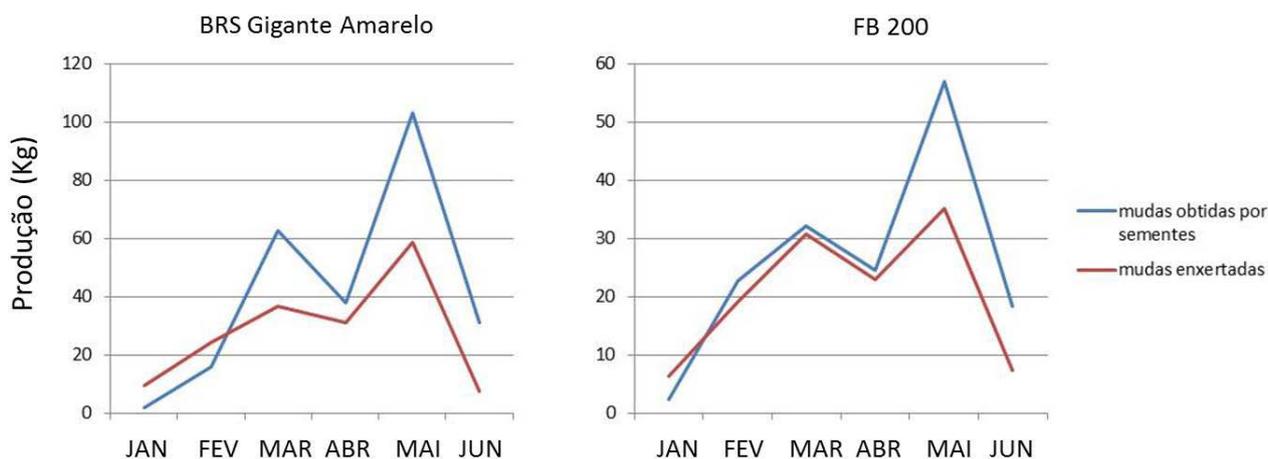


Figura 3 - Produção de 30 plantas de BRS Gigante Amarelo e FB 200 obtidas a partir de mudas obtidas por sementes e mudas enxertadas em *Passiflora nitida* em Terra Nova do Norte, Mato Grosso.

CONCLUSÕES

Os resultados do trabalho mostraram a experiência e sucesso da COOPERNOVA e o grande potencial do uso da tecnologia de mudas enxertadas de *Passiflora edulis* Sims (cultivares comerciais) sobre *Passiflora nitida* (acesso selecionado para resistência a *Fusarium* spp.) com relação à sobrevivência e produção dessas plantas enxertadas em área comercial com histórico de doenças causadas por *Fusarium* spp. em Terra Nova do Norte, Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. **Maracujá: demandas para a pesquisa**. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2006. 54p. il.
- JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F.; FALEIRO, F.G.; PEIXOTO, J.R.; BERNACCI, L.C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: Faleiro, F.G.; Junqueira, N.T.V.; Braga, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 81-108.
- JUNQUEIRA, N.T.V.; LAGE, D. A. C. ; BRAGA, M. F. ; PEIXOTO, J. R. ; BORGES, T. A. ; ANDRADE, S. R. M. Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo propagado por estaquia e enxertia em estacas de passiflora silvestre. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, SP, v. 28, n. 1, 2006.